

# Design construtivo das palafitas: (in)sustentabilidade ambiental.

## Mestrado em Design, linha de pesquisa em: Teoria história e crítica do Design.

Ramony Donizete Bespalec  
Dr. Mirtes Cristina Marins de Oliveira  
**Universidade Anhembi Morumbi**  
Mestrado em Design, Vila Olímpia  
<https://ppgdesign.com.br/>

## Introdução

O desenvolvimento do Porto de Santos chamou a atenção de muitos, sendo considerado como o maior complexo portuário da América Latina até o presente século XXI, porém, a situações dos aglomerados residenciais distanciados são decadentes como é o caso da Vila Gilda na Baixada Santista, considerado com a maior área palafítica da América Latina, localizado às margens do Rio Bugre em Área de Preservação Permanente (APP), sendo o objeto de estudo da presente pesquisa. A ocupação da Vila foi iniciada por volta de 1962, atraindo trabalhadores imigrantes e boom imobiliário marcando a década de 70, gerando agravantes como impacto ambiental, pois, boa parte da vegetação local foi transformada em áreas passíveis a ocupação de moradias beira-rio que posteriormente ocuparam o próprio Rio com as palafitas (RODRIGUEZ, 2022).

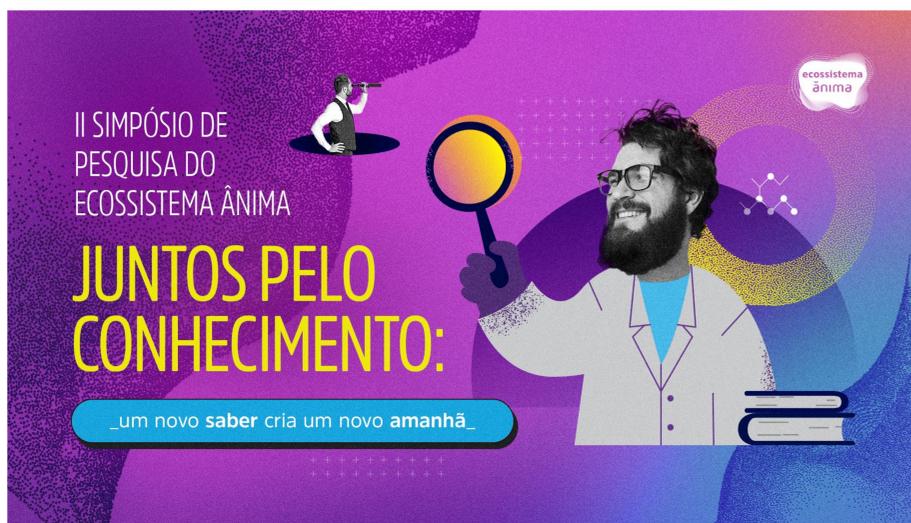
Palafitas são construções comumente construídas com estacas de madeira fincadas ao solo do Rio e com a falta de políticas públicas para acompanhar e fiscalizar o espaço. Não há saneamento básico e energia elétrica legalizada na Vila Gilda, ocasionando poluição nos mangues, desmoronamento das residências e incêndios constantes devido ao incorreto descarte de resíduos sólidos, solo instável da área manguezal, improvisos na energia elétrica, além da utilização da madeira como principal material construtivo, auxiliando na propagação do fogo devido ao material combustível.

## Objetivos

O objetivo é demonstrar a insustentabilidade ambiental através da construção das palafitas do local, sendo relevante para a evolução do conhecimento científico dentro da área do Design.

## Metodologia

Foi explorado os parâmetros da Agenda 21 (2018) concentrando na promoção do desenvolvimento sustentável dos assentamentos humanos através dos objetivos de habitação adequada e infraestrutura ambiental como saneamento, água, drenagem e manejo de resíduos sólidos. Além da análise de documentos da região compreendendo o cruzamento e amaranhado da vertente local.



## Resultados

Com a visibilidade local, a população foi se instalando nas redondezas longínquas do porto devido ao baixo custo, adensando irregularmente como na Vila Gilda. A imagem abaixo demonstra a mancha urbana sobre APP na Vila Gilda em 2014, com a área do Rio completamente adensada com as residências palafíticas:



Fig.1- Delimitação das áreas de preservação e ocupação irregular no ano de 2014 (Araújo, 2017)

As palafitas possuem caráter construtivo de forma irregular com falta de sustentabilidade ambiental, obtêm o resultado da insustentabilidade, tanto no fato da construção não ser autossustentável devido aos desmoronamentos, quanto a não condizer com os parâmetros da 21.



Fig.2- Área palafítica na Vila Gilda (Moraes e Quierati, 2018)

## Conclusões

Diante das informações apresentadas, a pesquisa permite concluir que a construção das palafitas de forma irregular em área de preservação e manguezal, além da falta de sustentabilidade ambiental, geram agravantes como resíduos sólidos descartados no mangue e desmoronamentos que resultam em insustentabilidade, tanto no fato da construção não ser autossustentável, quanto a relação com a insustentabilidade ambiental ao analisar o local junto aos parâmetros da Agenda 21.

## Bibliografia

ARAÚJO, Pâmela Pereira et al. Análise da expansão da mancha urbana nas áreas de manguezal na comunidade do Dique da Vila Gilda no município de Santos (SP). Os Desafios da Geografia Física na Fronteira do Conhecimento, v. 1, 2017.

RIBAS, Mariana Bocaiuva. O Imaginário coletivo sob as palafitas do dique da Vila Gilda. Nhengatu, n. 5, 2021.

RODRIGUEZ, Juan Gonzalez Machado. Análise da expansão da ocupação urbana desassistida no estuário da Ilha de São Vicente, SP. 2022.  
ROLNIK, Raquel. Política Urbana no Brasil—esperança em meio ao caos. **Revista dos Transportes Públicos-ANTP**, v. 25, p. 3, 2003.

UNCED, Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Conexão Ambiental, 2018. Agenda 21 Global. Disponível em: <[https://www.conexaoambiental.pr.gov.br/sites/conexao-ambiental/arquivos\\_restritos/files/documento/2019-05/agenda\\_21\\_global\\_integra.pdf](https://www.conexaoambiental.pr.gov.br/sites/conexao-ambiental/arquivos_restritos/files/documento/2019-05/agenda_21_global_integra.pdf)>.

Acesso em: 14 de outubro de 2023.

Apoio Financeiro: CAPES.